

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY

INFORMATION REPORT

REPORT NO. [Redacted]

CD NO. [Redacted]

DATE DISTR. 1 Dec. 1949

NO. OF PAGES

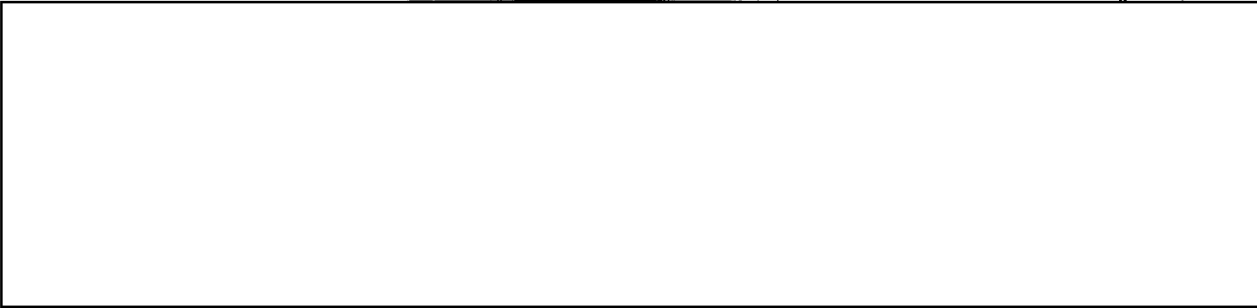
NO. OF ENCLS. 6
(LISTED BELOW)

SUPPLEMENT TO REPORT NO. 25X1X

COUNTRY Portugal

SUBJECT Clandestine Publications

25X1C



Attached herewith, for your retention, are the following clandestine publications:

A. Mimeographed clandestine sheet, O LEME (The Rudder), No. 1, for July 1949. There is no indication of the organization sponsoring the publication and this issue appears to be the first number. However, source points out that a committee of the Portuguese Communist Party (PCP) responsible for the organization among the armed forces, which was identified by the police in 1947, published a sheet entitled "The Rudder" for the Navy.

B. Printed sheet, currently circulating clandestinely in Lisbon, issued by the World Congress of Supporters of Peace which held its meeting in Paris on 20 April 1949.

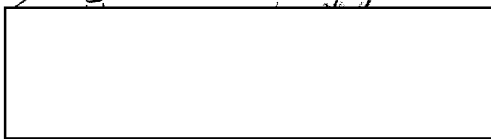
C. Printed sheet, currently circulating clandestinely in Lisbon, issued by the World Congress of Supporters of Peace and dated 23 April 1949.

D. Clandestine sheet addressed to the Portuguese people, dated October 1949, signed by "A group of Portuguese anti-fascists". This sheet was circulated in Lisbon prior to the arrival there of General FRANCO, and is a protest against his visit.

E. AVANTE for the first half of October 1949.

F. Clandestine sheet, addressed to the Portuguese people, dated 5 October 1949, and signed by the Secretariat of the Central Committee of the PCP.

W/E
10-12-49



CLASSIFICATION CONFIDENTIAL

STATE	NAVY	NSRB	DISTRIBUTION						
ARMY	AIR	ORE	X						

JAN 3 2 33 PM '50

EE/USSR

EE/USSR

BEST COPY

Available

THROUGHOUT

FOLDER

6/24/98

Julho de 1949.

Preço 1\$50

O LEMÉ não é um pequeno jornal clandestino. É um jornal que não aceita a censura. A censura é um monstro que destrói os mais belos sentimentos, que a liberdade criou; subalterniza a inteligência, degrada a cultura, abastardando a coragem transforma os cidadãos em automatos do Estado; faz perder todas as virtudes cívicas. Aceitar a censura é aceitar a escravidão; peor que a escravidão, porque corrompe a alma da mocidade e permite o crime contra a liberdade dos cidadãos e a dignidade da vida. Neste País dominado pela censura ao serviço de um regime detestável, contra o interesse nacional, há mais de 23 anos, é um dever de cidadão consciente que a luta pelos seus direitos, escrever livremente, não se furtando às responsabilidades impostas pela inteligência. Nós, que somos jovens, sem responsabilidades do passado, não as desejamos no presente, nem queremos ser cúmplices dum futuro que se nos apresenta triste e sem grandeza. Admiramos a experiência dos velhos que honraram a Pátria e todos que por ela lutaram para a tornar livre e respeitada, servindo a Causa da Democracia e da Liberdade. O LEMÉ procurará ser um jornal de grande correcção, ao serviço da Verdade, sem deixar de ser implacável contra tudo e todos que originaram a continuação da calamidade nacional, sintetizada na administração corrupta de SALAZAR e no crime de manter o País no forçado silêncio perante as violências da Polícia-Política e dos ditadores subalternos que tornam a vida insuportável neste País. O LEMÉ será um jornal sem fantasias, sempre ao serviço da verdade, firme e objectivo; fazendo por se prestigiar pela sua acção e pelo escrupulo que tem a dar informações, baseando-as sempre em factos. O LEMÉ não ataca aqueles que a falta de liberdade induz ao erro, mas não ao crime; sim aqueles que roubando a liberdade e transformaram o Estado, num estado policial sem Justiça e sem Lei; insistindo em nome da Ordem, a fazer-nos viver na maior desordem, alarmando os espíritos e criando um estado Psicológico de indiferença que arrasta um povo lentamente, ao crime cívico: aceitar a ditadura e permitir que o domine carrascos e senhores, mascarados de elites privilegiadas. Não atacamos os homens pelo seu valor humano; sim pelo mau uso que fazem das suas ideias; e sempre atacamos a política ao serviço de Ideias que julgamos portadas perante os problemas morais e políticos que trazem a inquietação do mundo moderno.

Portugal no Desarranque

Antonio Ferro custa-nos rios de dinheiro, com as suas mentiras de propaganda. Estas são verdades de graça.

De "O Jornal" de 7/6/1949.

NOTÍCIAS DE PORTUGAL.- O capitão dr. David Neto, na carta dirigida ao seu camarada e amigo Ribeiro Casais, a que ontem nos referimos define assim, a situação política portuguesa que se sucedeu à Revolução Nacional de 28 de maio de 1926: - "Logo de começo por astuciosas subtilezas e estonteantes ardis, iniciam os governantes que arrancaram o Poder das mãos de Gomes da Costa, em esgotante transfusão, pelos meios da mais dura drasticidade, a absorção de montanhas de plasma, do primeiro ao ultimo átomo, da pequena e média agricultura e industria, da classe trabalhadora e da grande maioria do funcionalismo de todos os sectores da administração publica. Em consequência, surgem, como cogoncelos em floresta, ministérios monopólios, através de intrinseca rede de alvarás, licenças e autorizações, a omigalhão de suspeita idoneidade de duvidosa nacionalidade, catapultas de dividaes astronómicas, de honrários estratosféricos, mercê de violências a exações, de exigências e intimidações. Como se justificam que tivessem sido desbaratados mais de 15 milhões de contos, distribuidos em evidente materialismo e quase em partes iguais, pelas duas cores, á mesa da roleta internacional, na ultima conflagração mundial? Contas de estranhos, servindo o sangue português de moeda de troca.

Baldos acumulados a "gregos" e "tricianos" - fonte de asfixiante inflação? Quanto foi mandado reter, em lógica e humana compensação, do espólio dos vencidos (alemães, italianos e japoneses), que nos haviam levado? E quanto montariam, a juros habituais, os sonhados interesses pelos créditos sobre a Inglaterra? Quanto nos levaram em sangue de portugueses e em

outros deveres para com Deus!

É possível - certo, mesmo - que não falte quem, com sorriso escarminho, não não isento de esverdeado odio, mais uma vez considere o capitão David Neto um despeitado. Opomos, desde já - porque bem conhecemos a integridade moral do querido amigo e lealíssimo companheiro de 28 de maio - que David Neto jamais aspirou a promoções e muito menos a situações remuneradoras. Não pertence ao numero daqueles oficiais do Exército que faziam revoluções para que as esposas pudessem luzir mais um ou dois chapéus de cada estação de ano, para, assim, competirem com as senhoras da "granfinagem" da alta burguesia ou da opulenta plutocracia. O capitão dr. David Neto é um homem que vive exclusivamente dos seus sentimentos pessoais pagando das suas contribuições e impostos, e tão desinteressado, que, tendo sido um dos bravos tenentes da "arrancada" em 28 de maio, nem sequer foi secretario de ministro, deputado, delegado do Governo junto de qualquer majestática Companhia ou Empresa, limitando-se a passar, voluntariamente, à reserva, no posto de capitão, mantendo, porém, inalteráveis a bravura, a isenção e o espirito de independência e o "panache" dos tempos em que ser simples tenente equivalia a ser "cavaleiro do Resurgimento". Raros possuem, como David Neto, autoridade para emitir opiniões sobre a "Bee publica".

ARMANDO BOAVISTA LUPA

FEZAS VITAL E SALAZAR

Fezas tenente de D. Duarte Nuno, como se sabe, é o Sr. Fezas Vital. O Sr. Vital foi e é, primeiro que tudo, o grande e velho amigo do Dr. Salazar. São cúmplices nos erros politicos e vivem ligados intimamente às manobras de desagregação da Causa monarquica e tem sido ambos os arquitectos do mal estar politico nacional. O Sr. Fezas reconcilia muito bem a sua fé na causa monarquica com lugares que a ditadura lhe ofereceu, para a servir, que representam algumas dezenas de cortos anuais; e, para enraizar mais a sua fé na situação, a sua numerosa família, também se longa razoavelmente a dentar no bôlo do orçamento de Estado. O Sr. Fezas é figura de relevo da ditadura e, ao mesmo tempo, a aza direita de Salazar e dos monarquicos alinhados nas várias situações, bem pagas, com as quais Salazar paga a cumplicidade dum certo círculo social e debestada pela grande maioria da nação. O Sr. Fezas é também um destruidor do Estado Novo e alimentador das suas raízes que ha 23 anos deveram a economia do Pais, provocando o mal estar social em que vivemos; foi deputado à Assembleia Nacional, por nomeação de Salazar; nunca repudiou a Ditadura; pelo contrário, procurou misturá-la com a Causa da monarquia, convencendo os monarquicos que as manobras e promessas de Salazar conduzem à proclamação da monarquia, com uma hábil traição de Carmona e outros que dizem por a República. Assim o Sr. Fezas admite uma monarquia desonrada e nascença e criada pelo Povo. Qualquer mediocre vê as consequências politicas da traição. O Sr. Fezas é um fatalista quando deseja intrujar os seus correligionários e o próprio D. Duarte; mas é um hábil realista quando trata dos interesses materiais, servindo as manobras Salazaristas que lhe permitem manter a posição que desfruta. O D. Duarte Nuno, tem as suas necessidades, naturalmente tem as suas tendências e adapta-se, esquecendo as velhas e honradas tradições da nobreza de Portugal; passou a sua vida lá fóra, longe do ambiente nacional, com poucas relações sinceras e sem a amizade criada na mocidade, é um Rei artificial creado por banqueiros, confusionistas e ingenuos e não vive no respeito, nem na estima nacional, como viveram sempre os Reis de Portugal. É para a esmagadora maioria do Portugal um estrangeiro, que vem a Portugal, ao serviço suspeito das manobras salazaristas, entrar e sai do Pais de braço dado com a ditadura, falando-lhe coragem e imaginação para repudiar o papel secundario que a anda a fazer, ferrado ao ridiculo, de mistura com os traidores da sua propria causa. D. Duarte, que os portugueses não detestam, nem amam é personagem morto na nossa história; nem os monarquicos sérios acreditam nas possibilidades da proclamação da monarquia; só os traidores, monarquicos e republicanos que procuram negócios ilicitos e desejam manter influencia para traficarem com ela, aproveitando-o para lucros e honrarias, fingem acreditar no regresso à monarquia. Fezas Vital só engana quem quer ser enganado. A sua vida não oferece duvidas. Fezas e Salazar são irmãos do mesmo cortiço politico; sofrem da mesma deformação social e politica, tem os mesmos processos, já conhecidos na história de 23 anos de ditadura. Republicanos e monarquicos maltratados vexados e esmagados no seu espirito e sem liberdade de tratar dos problemas nacionais e do interesse do Povo. Haja em vista o que sofreu o General Paiva Couceiro, deportado, vexado e quando morreu, não ocultava o despreso que sentia por Vitais e Salazares. Todos que tem culto pela memória do insigne colonial, grande capitão das companhias de Africa e indescu-

nível patriota, devem ter de vergonha quando pensam que Fozas Amigo de Salazar, permitiu a sua deportação e os vexames que salazar o fez sofrer. A historia dos marabalistas audaciosos acabará como acabará a ditadura: não se sabe ainda como será, mas é mal, muito mal de certeza. Com esta certeza estão de acordo republicanos e monarquicos e até o sr. Fozas e o proprio Salazar. A vaidade de Salazar domina-lhe a inteligencia e sua insensibilidade perante os ladrões e os ditadoreszinhos dos varios serviços do Estado, torna-o complice das patrulhas de lapidadores dos dinheiros do Estado. A moral de uma facção do Dr. Salazar e Dr. Fozas, quantas tem?

=====
===== +++++ =====
===== +++++ =====
===== +++++ =====
===== +++++ =====

A PAZ SERÁ CONQUISTADA PELA LUTA

Em 20 de Abril último, delegados de 72 países em nome de 600 milhões de homens, reuniram-se em Paris no Congresso Mundial dos partidários da Paz. As organizações de massas representadas no Congresso, contavam-se a Federação Internacional das Mulheres, que agrupa 80 milhões de mulheres; a Federação Sindical Mundial, na qual estão filiadas 60 Centrais nacionais aglutinando milhões de trabalhadores; a Federação Mundial da Juventude Democrática, com milhões de jovens aderentes agrupando cerca de 30 milhões de jovens e milhões de organizações juvenis aderentes agrupando cerca de 30 milhões de jovens e milhões de organizações culturais e progressistas de todo o mundo.

O Congresso foi precedido de grandes manifestações contra a guerra e em defesa da democracia que mobilizaram milhões de homens e mulheres livres e empenhados. Do Congresso saiu um importante manifesto, apelando para que todos os povos compreendam a luta activa em defesa da paz desmascarando em cada país os fomentadores da guerra, cujo conteúdo é o seguinte:

Manifesto do Congresso Mundial dos Partidários da Paz

NÓS, delegados dos povos, que viémos de 72 países da terra, Nós, mulheres e homens de todas as civilizações, de todas as filosofias, de todas as cores, Nós, temos a noção do terrível perigo que ameaça ainda o mundo: O PERIGO DE GUERRA. Quatro anos depois da tragédia do mundo, os povos lançaram-se numa perigosa corrida aos armamentos. A ciência, que deve assegurar a felicidade da humanidade, foi desviada do seu destino e encaminhada contra sua vontade para fins de guerra. Em diversos pontos do mundo crepitam ainda focos de guerra, acesos e alimentados pela intervenção de Estados estrangeiros e pela acção directa das suas forças armadas. Reunidos neste imenso Congresso Mundial dos Partidários da Paz, nós proclamamos bem alto que mantemos o espírito livre e que as propagaandas de guerra não alteraram em nada o nosso raciocínio. Nós sabemos quem rasgou os acordos firmados entre as grandes potências, acordos que afirmavam a possibilidade da coexistência de sistemas sociais diferentes. Nós sabemos quem rasga hoje a Carta das Nações Unidas. Nós sabemos que aquele que considera como um pedaço de papel os tratados que têm por fim manter a paz entre os povos, que aquele que repudia as propostas de negociações e ofertas de desarmamento, que aquele que se arma até aos dentes,

SE APONTA A SI MESMO COMO AGRESSOR.

A bomba atómica não é uma arma defensiva. Nós recusamo-nos a participar no jogo daqueles que pretendem opor um bloco de Estados a outro bloco de Estados. Nós somos contra a política das alianças militares que já evidenciou as suas terríveis consequências. Nós condenamos o colonialismo que gera constantemente conflitos armados e pode ser o factor determinante no desencadear duma nova guerra mundial. Nós denunciámos o rearmamento da Alemanha ocidental e do Japão, onde os carrascos do mundo tornaram a encontrar as suas armas. A ruptura económica desejada e organizada entre grupos de países tomou já o caracter dum bloco de guerra. Os promotores da guerra fria passaram da simples chantagem da guerra, à preparação clara da guerra. Mas é um facto, que assinata o Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

QUE OS POVOS DEIXARAM JÁ DE SER PASSIVOS

e que pretendem desempenhar um papel activo e construtivo. Estes povos representados no Congresso Mundial dos Partidários da Paz proclamam:

- NÓS SOMOS pela Carta das Nações Unidas, contra todas as alianças militares que tornam caduca esta carta e conduzem à guerra.
- NÓS SOMOS contra o esmagador fardo dos encargos militares responsáveis da miséria dos povos.
- NÓS SOMOS a favor da proibição das armas atómicas e de outras formas de destruição massiva dos seres humanos, nós exigimos a limitação das forças armadas das grandes potências e o estabelecimento dum controle internacional efectivo para a utilização da energia atómica para fins exclusivamente pacíficos e para bem da humanidade.
- NÓS LUTAMOS pela independência nacional e a colaboração pacífica de todos os povos, pelo direito dos povos a disporem de si próprios, condição essencial da liberdade e da paz.
- NÓS LEVANTAMOS-NOS contra todas as iniciativas que, para abrir o caminho para a guerra, se encarniçam em restringir, depois em suprimir as liberdades democráticas.
- NÓS CONSTITUIMOS a frente universal para a defesa da verdade e da razão, para reduzir á impotência as propagandas que predispoem o espírito público para a guerra.
- NÓS CONDENAMOS o belicismo histórico, a pregação do ódio de raça e da inimizade entre os povos. Nós preconizamos a denúncia e o boycott dos órgãos de imprensa, produções literárias e cinematográficas, personalidades e organizações que fazem a propaganda da nova guerra.
- NÓS, QUE SELAMOS a união dos povos da terra, nós vamos, unidos num único impulso, lançar as nossas forças na balança da Paz. Decididos a estar vigilantes, constituímos um Comité Internacional de homens de cultura e de organizações democráticas para a defesa da Paz no mundo: ele fará tombar sobre aqueles que querem a guerra em cada etapa da sua conspiração, a ameaça permanente da força popular capaz de impôr a Paz.

Que as mulheres, que as mães que trazem em si a esperança do mundo, saibam que nós consideramos como um dever sagrado defender a vida dos seus filhos e a segurança dos seus lares. Que a juventude nos oiça e se una sem distinção de opiniões políticas ou de crenças religiosas para libertar da morte colectiva as estradas luminosas do futuro.

O Congresso Mundial dos Partidários da Paz proclama bem alto que a defesa da Paz é para o futuro uma tarefa para todos os povos.

Em nome de 600 milhões de mulheres e de homens que se fizeram representar, o Congresso Mundial dos Partidários da Paz lança uma mensagem aos povos da terra, e diz-lhes:

"audácia, sempre audácia!"

NÓS SOUBEMOS JUNTAR-NOS.
NÓS SOUBEMOS ENTENDER-NOS.
NÓS ESTAMOS PREPARADOS E RESOLVIDOS A GANHAR A BATALHA DA PAZ. ISTO É A BATALHA DA VIDA.

Façamos do dia 2 de Outubro,

O "DIA DA PAZ"

UM DIA DE LUTA CONTRA A GUERRA.

PORTUGUESES E PORTUGUESAS!

A defesa da paz é uma grande tarefa que hoje se põe a todos os homens e mulheres amantes da liberdade, da paz e do progresso dos seus povos.

Em todo o mundo a luta contra a guerra e os seus fomentadores—os homens da guerra norte-americanos e ingleses—põem de pé as gentes simples que desejam viver em paz e querem defendê-la.

Os grandes Congressos dos Partidários da Paz e a constituição de milhares de «comités de defesa da Paz» em todas as nações democráticas, incluindo a própria cidadeia dos senhores da guerra—a América do Norte—fazem recuar dia a dia os provocadores duma nova guerra e tornam cada vez mais difícil o seu desencadeamento. No nosso país, só a existência da ditadura terrorista de Salazar, impede o nosso povo de manifestar livremente o seu amor à paz e o seu ódio à guerra.

O governo de Salazar, fiel servidor da reacção internacional, trabalha activamente para arrastar o país para uma guerra de agressão aos povos democráticos e amantes da Paz. O dia 2 de Outubro, o «Dia da Paz», deve ser um dia de luta do povo português contra a preparação e o desencadeamento duma nova guerra. Por toda parte devem ser feitas inscrições nas parades de protesto contra a guerra, contra o «Pacto do Atlântico» e contra o seu instrumento o «Plano Marshal».

Em cada aldeia e vila, em cada fábrica e herdade, em cada escritório e oficina, devem ser constituídos «Comités de Defesa da Paz».

Cada mãe, irmã ou noiva, cada homem pacífico, cristão ou ateu, devem ser combatentes activos por uma paz sólida e durável que preserve o solo nacional dos horrores da guerra para onde os fascistas querem arrastá-la, enviando cartas e protestos às autoridades salazaristas e às embaixadas da América, Inglaterra e todos os signatários do «Pacto do Atlântico Norte».

Os dois documentos que se seguem são dois vibrantes apelos que devem ser estudados e espalhados entre todos os homens e mulheres que em Portugal amam a paz e a liberdade e eles refletem o desejo de paz que anima todos aqueles que querem dizer «não!» à guerra!

RESOLUÇÃO FINAL DA CONF. NACIONAL DOS INTELLECTUAIS FRANCESES (Paris, Abril de 1949)

A Conferência Nacional dos Intelectuais protesta contra a iniciativa tomada por certos Governos de quererem regular as questões internacionais com medidas unilaterais—incluindo tratados militares—fora do quadro, ou mesmo passando por cima, da O.N.U. e em contradicção com a Carta das Nações Unidas.

Ela julga especialmente prejudicial à salvaguarda da Paz a recusa por parte desses mesmos governos de discutir todas as as certias de conciliação e todas as propostas de desarmamento e de interdição das armas atómicas.

Ela julga como sendo uma ameaça para a segurança do nosso país o relaxamento prioritário e o rearmamento intenso da Alemanha Ocidental instrumentos duma verdadeira reviravolta das alianças que tende a fazer dos inimigos de ontem os amigos de hoje e a integrar num bloco pertencente democratico as ditaduras de Franco, de Salazar e de Tsaldaris.

Ela condena a corrida aos armamentos que uma tal politica faz renascer com os seus corolários: orçamentos militares exorbitantes, uma campanha de imprensa que falta aos seus deveres de informação para manter uma excitação tendenciosa.

Ela verifica com emoção que os preparativos de guerra têm como consequência de colocar o nosso país na posição de uma nação dependente, destituída a manter sobre o seu solo um estado maior estrangeiro, a colocar as suas riquezas e a sua produção à mercê de interesses estrangeiros e a servir de eventual campo de batalha.

Ela sublinha o caracter iníquo e injustificável das guerras e da opressão colonial, e afirma a urgente necessidade de lhes pôr fim, para satisfação dos povos coloniais que têm, de acordo com a Carta das Nações Unidas e com a nossa Constituição Republicana, direito à independência nacional.

Por consequência, a conferência julga que nenhum intelectual francês pode considerar o seu país como comprometido pela assinatura governamental de qualquer pacto, de qualquer aliança militar que organize, sob qualquer pretexto a preparação de uma guerra de agressão.

A politica prosseguida desta forma ameaça designadamente para nós, intelectuais, a nossa facilidade de criação e de propagação da cultura.

Os recursos financeiros necessários ao livre desenvolvimento da cultura e designadamente do ensino—lhes arrancados em beneficio do orçamento militar e a condição material dos intelectuais de todas as categorias vem a sofrer com isso numa medida que atinge muitas das vezes o dramático.

A investigação científica orientada para fins pacíficos, designadamente no domínio da energia atómica está, como indicou unanimemente a Academia das Ciências, ameaçada de morte.

A liberdade de expressão, sob todos os aspectos (filmes, rádio, livros, artes plásticas, jornalismo) posta em cheque, quer pela insuficiência de créditos destinados aos meios de expressão, quer por brutais medidas policiaes.

A Conferência Nacional, diante destes perigos, afirma categoricamente o papel decisivo que podem e devem desempenhar os intelectuais do nosso país.

É sua vocação especial informar a opinião e levar aos espiritos livres os esclarecimentos necessários a uma lucidez mais perfeitamente assegurada.

É sua responsabilidade fazer, na sua própria especialidade, obra de paz.

É exigência histórica da nossa época o dever de se unirem todos, quaisquer que sejam as suas crenças e suas opiniões, a sua filiação, para defender a Paz e preservar a Cultura. É a mesma exigência que lhes impõe a necessidade de ligarem estreitamente as suas forças às de todo o povo, de todos os povos pacíficos do mundo.

FAVELA A TODOS OS CRISTÃOS EM FAVOR DA PAZ

Ele o apelo lido pelo padre Jean Boulier, professor do Instituto Católico, à tribuna do Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Participavam neste Congresso 14 sacerdotes, Bispos e eclesiásticos. O Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa enviava em seu nome o Metropolitano Nicolau de Moscovo. Entre os signatários do apelo figuram: O Bispo Wierzen de Fulda (Alemanha), o Deão Johnson de Cantuária (Inglaterra), o Dr. Stelbins, bispo port. de Berlim, o Piepo Bereczki da Ig. Reformada da Hungria, o padre Palmos (Hungria), o padre Flejnar, Ministro da Saúde Pública de Checoslováquia, o pastor Barbian (Suíça) representante dos Quakers suecos.

A regra de Deus é o reino da paz. O cristão não pode orar pelo seu advento se não estiver disposto a trabalhar por ele no mundo tal como o encontra.

Em 1949, o cristão é solicitado pela propaganda a aprovar a guerra sob a forma de uma cruzada contra a Rússia dos Soviéticos.

Em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor, nós suplicamos a todos os cristãos que compreendem ser esta cruzada um crime contra a Humanidade, com o qual eles não podem sobrecarregar a sua consciência.

A arma atômica é uma arma criminosa. O bombardeamento por meio de foguetões é uma arma criminosa. O bombardeamento com bombas incendiárias, tal como o conheceram Coventry, Roterdã, Hamburgo, e Dresde, é uma arma criminosa. Outras formas de extremidade estão em estudo. Razão de espécie alguma justifica o emprego desses meios de esterminio. Eles são armas do crime.

Essas armas, dizem-nos, destinam-se a combater os comunistas ateus. Nós, como cristãos, levantamo-nos contra esse insignio monstruoso.

Outrora, os príncipes do século XVI, ateando as fogueiras acreditavam que estas exterminariam a heresia. Eles consumaram a divisão da Europa.

Outrora, os senhores feudais, levando a guerra ao Oriente, julgaram triunfar do Islão e do Bisâncio. Os cristãos continuaram desunidos e o fosso entre eles e os muçulmanos é, no nosso tempo, quase intransponível.

Hoje, o medo e o ódio ao comunismo ameaçam fazer esquecer aos cristãos que não se pode isolar uma ideia detraz das grades duma prisão, nem esmagá-la sob as bombas.

Hoje, nenhum cristão pode, sem trair a sua fé, encarar a possibilidade de abolir o erro pela polícia e o terror, ou sepultar o ateísmo nas ruínas da Humanidade.

Nós temos o dever de afirmar, em nome do nosso cristianismo, que não existe para nós uma cortina de ferro; que ideologias diferentes podem viver em paz no mundo; que a luta de classes, esse fruto amargo da injustiça profunda do capitalismo, não encontrará solução pela força que esmaga a revolta, mas somente pela justiça que protege os oprimidos, e no respeito do direito dos povos decidirem qual o regime económico que lhes convém.

Nós temos de tomar partido pela O.N.U., contra os governos que dela se afastam. Isto implica o dever de denunciar, no Pacto do Atlântico Norte, um regresso à política de equilíbrio por meio do sistema de alianças, que outrora, conduziram sempre à guerra, e, pelo contrário, o dever de apoiar o princípio da segurança colectiva e de tornar eficaz a sua aplicação; o dever, enfim, de exigir que as relações económicas sejam reguladas por uma sincera cooperação internacional no quadro da O.N.U.

Nós temos o dever de proclamar que o Cristianismo Universal não é a civilização ocidental que, cada vez mais, dele não retém senão vestígios, e por consequência, de repelir os ódios raciais, a exploração colonial e, em particular, o regresso ao antigo semitismo.

Nós temos o dever, numa Humanidade cansada de tantos horrores e á qual as dádivas de Deus abrem neste momento perspectivas imensas de Bem-Estar, de saudarmos o futuro e de anunciarmos a todos os homens, sem distinção, como uma boa nova, a Mensagem de Esperança e de Paz de que devemos ser os portadores e as testemunhas.

PARIS, no Congresso Mundial dos Partidários da Paz
em 25 de Abril de 1949

25X1A

AOS PORTUGUESES!

A PRÓXIMA VISITA OFICIAL DO GENERAL FRANCO AO NOSSO PAÍS CONSTITUI UMA INTIMIDAÇÃO GROSSEIRA E UM ULTRAJE AO POVO PORTUGUÊS. NO MOMENTO EM QUE SE ANUNCIAM «ELEIÇÕES» PARA UMA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, A VINDA DO CRIMINOSO FRANCO A PORTUGAL — DESSE FRANCO CARRASCO DO HEROICO E MÁRTIR POVO ESPANHOL — DEMONSTRA A EXISTÊNCIA DUM SINISTRO CONLUJO ENTRE OS DOIS REGIMENS FASCISTAS DA PENÍNSULA IBÉRICA E O INÍCIO DE EXECUÇÃO DUM TENEBROSO PLANO CONCERTADO ENTRE OS DOIS TIRANOS, COM O QUAL SALAZAR E FRANCO PROCURAM MANTER-SE NO PODER.

DESMASCARADOS PERANTE O MUNDO COMO CRIMINOSOS FASCISTAS, ODIADOS PELOS SEUS POVOS QUE PROCURAM MANTER ESCRAVIZADOS, SALAZAR E FRANCO VÃO REPRESENTAR MAIS UMA FARSA PARA DAR A IMPRESSÃO DE QUE ESTÃO BEM SEGUROS NOS SEUS PEDESTAIS DE SANGUE. OS DOIS CÚMPLICES AMPARAM SE MUTUAMENTE, NA INTENÇÃO ILUSÓRIA DE EVITAR A DERROTA QUE SE APROXIMA. MAS NADA PODERÁ IMPEDIR A SUA QUEDA NEM DETER A LUTA PELA DEMOCRACIA, QUE AMBOS OS POVOS PENINSULARES SABERÃO PROSSEGUIR ATÉ À VITÓRIA.

JÁ SE DIVISA A HORA DA JUSTIÇA QUE PONHA FIM À ONDA DE CRIMES DE SALAZAR E DE FRANCO. AINDA SE OUVEM OS ECOS DOS GRITOS DOS VALENTES REPUBLICANOS ESPANHOIS QUE VIERAM PROCURAR ASILO NO NOSSO PAÍS E QUE SALAZAR MANDOU ENTREGAR NA FRONTEIRA, ONDE ERAM ABATIDOS A TIRO PELOS ASSASSINOS FRANQUISTAS. TODOS OS DIAS SÃO FUSILADOS HONRADOS FILHOS DA ESPANHA, PELO SIMPLES FACTO DE LUTAREM NOBREMENTE PELA CAUSA DA DEMOCRACIA E DA REPÚBLICA. MILHARES DE CIDADÃOS AGONIZAM NOS CÁRCERES FRANQUISTAS, PELAS MESMAS RAZÕES QUE LEVAM SALAZAR A ENVIAR PARA O TARRAFAL (MESMO SEM JULGAMENTO) OU ENCERRAR NAS PENITENCIÁRIAS, DE MISTURA COM AS MAIORES E BÁRBARAS TORTURAS, HOMENS E MULHERES CULTAS QUE MAIS NADA FIZERAM QUE NÃO FOSSE LUTAR PELA LIBERDADE E FELICIDADE DO POVO PORTUGUÊS. TODOS OS HORRORES INVENTADOS PELA INQUISIÇÃO ESTÃO A SER USADOS NAS MASMORRAS DE SALAZAR E FRANCO, COM OS MESMOS REQUINTES DE FEROCIDADE.

EIS PORQUE OS DOIS CÚMPLICES PROCURAM FUGIR AO AJUSTE DE CONTAS, LIGANDO CADA VEZ MAIS OS SEUS DEBITOS DE DITADORES. MAS NEM O POVO ESPANHOL SE DEIXARÁ ENGANAR COM O CONVITE DO GOVERNO PORTUGUÊS AO SEU CARRASCO, NEM OS PORTUGUESES SE INTIMIDAM COM AS AMEAÇAS DA INTERVENÇÃO DOS FALANGISTAS, QUE É AO FIM E AO CABO O QUE SE PRETENDE COM A ESPECTACULAR VISITA DE FRANCO.

Portugueses : A VINDA DE FRANCO AO NOSSO PAÍS É UM ULTRAJE AOS NOSSOS SENTIMENTOS PATRIÓTICOS E AOS NOSSOS IDEAIS REPUBLICANOS E DEMOCRÁTICOS, CONTRA O QUAL PROTESTAMOS COM TODAS AS NOSSAS FORÇAS. SAIBAMOS MANIFESTAR COM DIGNIDADE E CORAGEM A NOSSA REPULSA POR TAL VISITANTE.

Portugueses : A ESTA PROVOCACÃO SAIBAMOS RESPONDER COM A LUTA CADA VEZ MAIS FIRME CONTRA O FASCISMO PENINSULAR. UNAMOS AS NOSSAS FORÇAS PARA DERRUBAR O SALAZARISMO FASCISTA E CONQUISTEMOS PARA PORTUGAL UMA VIDA MAIS FELIZ, ONDE HAJA LIBERDADE, PÃO, TRABALHO E CULTURA PARA TODOS OS PORTUGUESES

Fora com o assassino Franco !

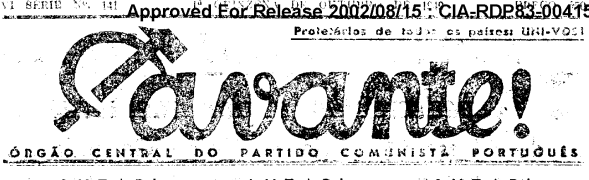
Glória aos mártires da República espanhola !

Unidos, lutemos pela Democracia Portuguesa !

OUTUBRO DE 1949.

Um grupo de anti-fascistas portugueses.

MAIS «Amigos do Partido!» Se cada militante comunista...



O «AVANTE!» Não basta ler o «Avante!»...

O PARTIDO COMUNISTA CHAMA O POVO À LUTA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA, CONTRA O DESEMPREGO, CONTRA A GUERRA!

propaganda demagógica da camarilha salazarista já não consegue esconder a situação económica desastrosa...

a batata, o azeite, e muitos outros produtos, vão subir de preço...

chada e de propaganda absolutamente improbativa...

Se essa medida tivesse por objectivo assegurar as condições para o desenvolvimento posterior de toda a economia nacional...

não ficando nas despesas milionárias. As grandes empresas paritárias e todos os organismos corporativos...

Salazar ordena MAIS DEPORTAÇÕES PARA O TÁRRAFAL!

O governo de Salazar continua a deportar para o Campo de Concentração e morte leito de Tárrafal...

valho das vistas de todos os demorados que acorrem a despejar-se...

o Campo do Tárrafal acabasse, e que seriam as mãos portuguesas quem mais deveria lutar...

Enquanto davam vistas à República, a Democracia e morras ao Tárrafal...

Resumido e a dar voz à Nação em eleições decises e terminadas...

A TRAIÇÃO DE TITO

O governo da camarilha fascista de Tito revelou abertamente o caminho do traído...

Serve os interesses dos imperialistas e da reacção

A deportação para o Tárrafal de Guilherme de Carvalho e de outros...

Realizando a actividade conspirativa do Partido, o Comité Central...

Resolução sobre a actividade conspirativa do Partido tomada pelo Comité Central na sua última reunião

DEFICIÊNCIAS DO PARTIDO EM MATÉRIA CONSPIRATIVA

Deixou de analisar os aspectos decisivos da actividade conspirativa do Partido...

notam as camaradas Cunha e M. Tito, do Secretariado...

Comunistas lapso e do povo de Jugoslávia, partidários da amizade e solidariedade...

O governo fascista de Tito prende e mantém em condições inhumanas...

As causas deste desastre, aponta o Comité Central...

SEGUE NA PAG. 2

Tito e a sua camarilha continuam uma política interna fascista...

de repressão violenta contra todos os elementos honestos do Partido

de repressão violenta contra todos os elementos honestos do Partido

de repressão violenta contra todos os elementos honestos do Partido

de repressão violenta contra todos os elementos honestos do Partido

OS TRABALHADORES LUTAM VITORIOSAMENTE

Contra os despedimentos e por melhores salários! A Unidade da Classe Operária Unica Garantia da Vitória!

A classe operária alargou de dia para dia a sua frente de luta contra a exploração patronal e contra os despedimentos. Ela compreendeu que só a unidade e a firmeza dos trabalhadores lhes poderão garantir o triunfo das suas justas reivindicações. POIS QUE SEM LUTA NADA COSEGUIREMOS DENTRO DO FASCISMO!

OS MINEIROS LUTAM E VENCEM

Como os imperialistas tentam que exploram as MINAS DE S. DOMINGOS, por sua vez, os mineiros tiveram de ir às ferias em conjunto a 300 mineiros, prejudicando assim a produção que deixavam de fazer a semana de salários de mais de 50 milhões de reais. Os mineiros, avistando a gerência e protestando contra esta sua decisão. A gerência prometeu recomendar os mineiros. Como esta empresa pretendia também impor o trabalho com máquinas de perfurar a seco, sem ter em conta a saúde dos mineiros, estes obrigaram a gerência a retirar e exigiram máquinas de perfurar a água, pois caso contrário iriam SAIRAM-SE A TRABALHAR. A empresa foi forçada a comprar outras máquinas e a desistir das suas pretensões.

Também as MINAS DE ALJUSTRE

mais de 200 mineiros que haviam sido suspensos fizeram uma concentração no Sindicato com o objectivo de exigir a sua readmissão. Vinte e cinco milheiros do Alentejo! Continuarão firmes e unidos no desejo dos vossos direitos e das reivindicações das vossas Comissões da Unidade com concentrações massivas junto dos patrões e do Sindicato!

OS VENDEDORES DE PÃO DE LISBOA ESTÃO VIGILANTES

Alguns donos do padaria de Lisboa pretendiam acabar com a percentagem de 7%, que dão aos vendedores de pão. Inicialmente não justaram no Sindicato 40 vendedores que foram prolestar contra a gerência. Sa depois de lhes terem assegurado que se tratava dum boato posto a circular pelas patrões, reuniram-se e abandonaram o Sindicato. Uma semana depois os vendedores do pão foram ao trabalho com máquinas de cortar a seco, sem ter em conta a saúde dos mineiros, estes obrigaram a gerência a retirar e exigiram máquinas de perfurar a água, pois caso contrário iriam SAIRAM-SE A TRABALHAR. A empresa foi forçada a comprar outras máquinas e a desistir das suas pretensões.

PAR UM NOVO CONTRATO PARA OS TRABALHADORES DOS FÓSFOROS

Dois comissões constituídas nas fábricas de fósforos de PORTO, e acompanhadas por mais de 40 operários, foram ao Sindicato para exigir o entrega de uma exposição assinada pela maioria dos operários, reclamando o aumento do salário. A gerência, pressionada, acabou por renunciar com as direcções dos Sindicatos de Aveiro e de Lisboa. Porém estas não seguiram o caminho que a classe pretendia, e serviram mais os interesses do patronato, pedindo um aumento do preço dos fósforos como condição prévia para um aumento dos salários da classe.

OS OPERÁRIOS DO PORTO DEFENDEM O SEU PÃO

Uma Comissão representativa das principais empresas do Porto e arredores, acompanhada por mais de 60 operários e operárias, dirigiu-se ao INT e ali leu e entregou um relatório explicando e desaperado situação dos trabalhadores devido à falta de energia eléctrica. Em seguida, acompanhada pelo grupo de operários, dirigiu-se ao Governo Civil onde lhe foi entregue um relatório explicando a situação. Em seguida, dirigiu-se para Lisboa as suas reivindicações. Em seguida dirigiram-se às redacções dos jornais e ali entregaram cópias da exposição e deram cópias da sua situação.

A COMISSÃO GERAL DA TÊXTIL DO NORTE

dirigiu-se a Lisboa ao INT e ali entregou uma exposição a reclamar um novo contrato para a classe. Além do problema do novo contrato os elementos da Comissão colocaram também o problema das restrições e dos salários da Caixa da Previdência. A Comissão fez em seguida um comunicado à classe expondo-lhe o resultado das suas actividades.

OS TRABALHADORES LUTAM POR TODA A PARTE

Uma Comissão de operários da S. PÉ, na POVOA DE SANTA IRIA, pediu à gerência para melhorar os salários e a situação que lhes é concedida. Uma Comissão de operários de carga e descarga da C. INDUSTRIAL PORTUGUESA, na fábrica da Póvoa de Santa Iria, foi junto do director reclamar um aumento, o que conseguiu. Os operários da fábrica ALDEMIRO & MIRA, de SILVES, fizeram uma concentração no Sindicato onde exigiram a intervenção deste para evitar a transferência das instalações para o estrangeiro. Em ALMOGÓVEDROS, na fábrica de peças de

VALENTES OPERÁRIOS E OPERÁRIAS PORTUGUESES!

Formal Comissões de Unidade em todas as fábricas e lutai junto do patronato e das autoridades pelos 6 dias e 8 horas de trabalho! Apoiar os comités massivos junto do INT e do Gov. Civil as reivindicações da vossa Comissão! Não vos deixeis intimidar com as ameaças da PIDE e das autoridades fascistas!

TRABALHADORES! OPERÁRIOS E OPERÁRIAS! PROSEGUI UNIDOS E FIRMES NA LUTA PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS E CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

Os operários de Lisboa, sabendo que tinham direito a salários mais elevados, concentraram-se junto do patronato e exigiram esse aumento, o que conseguiram. Também em ALMOGÓVEDROS os salineros da Póvoa de Santa Iria, que os proprietários do estacamento, tendo conseguido 3500.

MAIS UM EXEMPLO BRILHANTE de Comportamento Comunista ante a policia

FRANCISCO MIGUEL e GUILHERME DA COSTA CARVALHO fizeram ruit a concepção, dos traços e cobardes, de que era impossível suportar a ditadura política de castiões por tempo indefinido. Foi reconhecido o Dr. JOSÉ MARTINS, preso que o possivel "acusar-se a fazer castiões" e também "seu revelar a policia". Pelo odio que a camarilha salazarista tem contra a atitude firme de recusa a fazer "castiões" os hamidos da PIDE não foram capazes de fazer abrir a boca a este bravo comunista. Nem os espancamentos, nem o sono, nem a fome, nem a falta de comida foram capazes de fazer abrir a boca a este bravo comunista. Nem os espancamentos, nem o sono, nem a fome, nem a falta de comida foram capazes de fazer abrir a boca a este bravo comunista. Nem os espancamentos, nem o sono, nem a fome, nem a falta de comida foram capazes de fazer abrir a boca a este bravo comunista.

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL SOBRE ACTIVIDADE CONSPIRATIVA (CONCLUSÃO)

As actividades do Partido, do Comité Central salienta a importância e a necessidade que não discutam a situação conspirativa dentro do Partido, conforme está estabelecido. Sem que esta deficiência seja totalmente eliminada, sem que a situação conspirativa pareça a ser discutida com a máxima regularidade, em todo o Partido, o Partido não possuirá todas as condições fundamentais para se defender de futuras ameaças MELHORES A ACTIVIDADE Para que a actividade do Partido seja melhorada, o Comité Central entende ser necessário que se tenha bem presente que o Partido tem sido atingido de Norte a Sul do País em organizações de fábrica e de bairro, no campo, militar, estudantes, nos seus serviços técnicos, nos centros de funcionamento, no Comité Central e até no Secretariado, o que deu à policia grande experiência e novas possibilidades na luta contra o Partido e todo o movimento Nacional de oposição. O Partido deve distribuir e fazer estudar todos os materiais, referentes ao problema conspirativa, exercendo estreito controle no execução desta tarefa. O Comité Central insiste que, para melhorar a defesa do Par-

tido, mas uma Comissão de 7 membros avistando-se com o gerente para protestar, acobardando por lhe dizer QUE NÃO TRABALHARÁ COM TAL HORÁRIO. Porém a gerência das valentes operárias, a gerência forçada a fazer-lhes outro horário mais favorável. No entanto a Comissão continua a luta para que lhe sejam pagas as 8 horas por dia e os sábados.

O PARTIDO CHAMA O POVO A LUTA

Contra o aumento do custo da vida, (CONCLUSÃO) O governo salazarista não tem dinheiro para realizar obras de fomento que seriam tão benéficas a milhares de trabalhadores, mas pode gastar criminalmente milhares de milhões de contos com despesas de provocação dum guerra internacional na China, para o avanço da economia nacional, e as perspectivas imediatas do aumento do custo da vida e do desemprego, pela política de tração nacional na camarilha salazarista, justificada no aumento do custo da vida e das despesas militares e de provocação de guerra com a Alemanha, com prejuizo da Paz e da independência nacional, só uma saída existe para o povo português: LUTAR, LUTAR, LUTAR E SEMPRE LUTAR!

mento do Município com vistas a operar-se a ligação com os caminhos de ferro salazaristas, compra 221 locomotivas e vagões dos mais modernos, e tentou a para Moçambique, etc., etc. Também os meios mais rápidos e apropriados para o transporte das matérias primas estratégicas das Indústrias e de Moçambique (estas últimas entregues exclusivamente por Salazar aos anglo-americanos) até aos portos, onde se guardam para as fábricas de armamentos da América e da Inglaterra.

CONTRA A REPRESSIONE SALAZARISTA

Como consequência da falta de energia eléctrica, os patrões da FABRICA DOS INGLESES (Guilherme Graham), no PORTO, pretendiam impor um novo contrato, o Comité Central salienta, para que haja boa aplicação da orientação do Partido em matéria conspirativa, e contra a repressão salazarista, impõe-se fazer as tarefas de cada camarada e as condições conspirativas em que estão sendo realizadas. Só com boa organização do trabalho dos camaradas e uma boa distribuição de tarefas, se poderá realizar um bom trabalho conspirativa e eficaz luta contra a repressão. Finalmente o C. Central sublinha que um dos formas de lutar, contra a repressão salazarista, consiste numa ampla campanha a desenvolver contra a existência da Campanha de Concentração do Tarrafal, e aqui o envio para este campo de morte lenta dos melhores filhos do povo, os mais dedicados democratas portugueses. Ao mesmo tempo o C. C. entende que o Partido deve intensificar a Campanha PRO-ADMINISTRAÇÃO para todos os presos e exilados democratas.

possa no sector civil, exigindo a compressão, sim, mas nos sectores militar e repressivo, como seja a suspensão da compra de armamentos, o regresso dos efectivos militares, o regresso das tropas enviadas para Moçambique, a redução de 10% do tempo de serviço nas fôrças, a extinção da PIDE e da Legião, etc., etc. LUTAR contra a interferência no nosso País dos fomentadores da guerra anglo-alemã, contra o Fundo do Atlântico e contra a política de guerra do governo Salazar. LUTAR por medidas de estabilidade e agricultura nacional. LUTAR por tudo isto e lutar pelo derrubamento do governo fascista de Salazar e pela instauração de um governo democrático, de Concentração Nacional, capaz de, com o apoio do povo, conduzir o País pelo caminho da Paz, do Progresso e do Bem Estar.

CONTRA A REPRESSIONE SALAZARISTA

Depois de que atrás fica apon-

AO POVO PORTUGUES

No decorrer das eleições de Novembro de 1945 e de Fevereiro de 1949 o Partido Comunista apontou aos democratas portugueses o único caminho sério e seguro que se lhes oferecia: ou o acto eleitoral se revestia das características de liberdade, seriedade e independência exigidas pela Oposição democrática, e então esta concorriria às eleições, ou não eram conquistadas essas condições, e então a Oposição abstinha-se de votar. **Este foi o caminho que a Oposição democrática seguiu no decorrer dessas duas campanhas eleitorais, desmascarando o governo fascista perante o povo português e perante o estrangeiro, e deitando por terra os planos fascistas!** A linha seguida pelo Partido Comunista e pela Oposição foi uma linha justa e correspondeu ao sentir do nosso povo.

Perante as próximas eleições para deputados a linha do Partido Comunista Português mantém-se fiel à orientação seguida pelos democratas nas eleições passadas, **pois não se modificou para melhor, ANTES SE AGRAVOU, a actuação do governo para com a Oposição democrática!** A nova lei eleitoral fascista, retirou toda a liberdade, seriedade e independência ao futuro acto eleitoral. Praticamente, a acção pelos governadores civis fascistas dos candidatos a deputados, **passa a ser uma escolha feita pelo próprio governo!** Só serão aceites os fascistas e os oportunistas, inimigos e traidores da causa do povo. Além disso, continuam a ser unicamente os fascistas **que nomeiam e compõem as mesas eleitorais, contam os votos e fazem os apuramentos finais!** O caminho para todas as burras e violências está legalizado pela nova lei!

A nova lei eleitoral veio provar que não foram concedidas à Oposição um mínimo que fosse de garantias, visto que o recenseamento não foi revisto, que não se dá o direito de fiscalização efectiva por parte da Oposição, e que não se concede liberdade de organização e de agitação às forças democráticas!

O adiamento das eleições para as Juntas de Freguesia é uma prova da fraqueza do governo salazarista pois que, tal como se deu com as eleições sindicais de 1946, o fascismo teme que o povo, conduzido pelas forças democráticas, lhe possa fazer sofrer uma derrota. **A nova lei eleitoral e o adiamento das eleições para as Juntas de Freguesia vieram comprovar uma vez mais a justeza da linha do Partido Comunista e de todos os democratas honrados e combativos que lutam pelas condições mínimas e por Eleições Livres!**

Aqueles falsos democratas como o sr. Cunha Leal, que fecham os olhos às realidades e concorrem às eleições, **sem se terem conquistado previamente as condições mínimas para isso,** identificam os seus interesses com os do fascismo, servem a este e traem o povo. A chamada "terceira força" é uma burla e um engano, pois na luta contra o fascismo não há campo para meios termos: **ou se está ao lado do fascismo, ou contra o fascismo!** Os falsos democratas que se mostravam dispostos a colaborar na futura manobra eleitoral dos fascistas, colocavam-se no campo do fascismo, renegavam o seu passado de democratas, e traíam por esse mesmo facto a causa do povo, da Paz e da Democracia.

Os objectivos do governo fascista com a presente manobra eleitoral estão bem à vista. Ele procura legalizar o regime para poder levar a cabo mais livremente a exploração desenfreada das massas trabalhadoras e o encufamento progressivo das riquezas e da política nacionais aos imperialistas norte-americanos, e que **arrastará o nosso País para uma nova guerra anti-soviética e anti-popular.** Para poder realizar esta exploração e esta política agressiva e de traição aos superiores interesses da Pátria, o governo salazarista procura dividir as forças anti-fascistas, para as enfraquecer, e persegue ferozmente o Partido Comunista, prendendo e torturando os seus militantes, por ver o Partido Comunista o seu principal inimigo e melhor defensor da Unidade das forças democráticas.

Perante o descontentamento crescente do nosso povo, motivado pela crise económica em que o governo lançou o País, pela exploração cada vez mais desenfreada das massas trabalhadoras do campo e da cidade, pela ruína dos pequenos lavradores, industriais e comerciantes, o fascismo torna cada vez mais dura a sua dominação. Tal como os fascistas, certos democratas oportunistas (igualmente ligados ao grande capital agrário, industrial e financeiro), **recusam a movimentação livre do nosso povo,** e procuram ludibriá-lo falando-lhe na defesa da Democracia, mas entrando secretamente em negociações e compromissos vergonhosos com os fascistas, que têm por objectivo negar ao povo a Liberdade, a Paz e a Democracia por que luta há tantos anos. Procedendo assim, esses falsos democratas colaboram com a política fascista que conduziu a Nação à miséria e à ruína, e que leva à guerra e à perda da independência nacional.

Perante esta situação o Partido Comunista acha-se no dever de chamar o povo à luta imediata contra a nova lei eleitoral, contra o adiamento das eleições para as Juntas de Freguesia, e pela conquista das condições mínimas para que a Oposição possa concorrer às eleições, e que são: **recenseamento livre e honesto, fiscalização de todo o acto eleitoral, e liberdade de organização e de agitação das forças de Oposição democrática!** Impõe-se o desmascaramento imediato e a luta decidida contra as manobras traidoras dos oportunistas dispostos a colaborar com os intentos criminosos dos fascistas!

PORTUGUESES! DEMOCRATAS!

Lutai contra a nova lei eleitoral! Lutai pela realização imediata das eleições para as Juntas de Freguesia! Lutai pelas condições mínimas! Lutai contra as manobras dos oportunistas! Contra a política de miséria e de guerra do governo salazarista! Contra o terror fascista e pela extinção da PIDE, da

Legião e do Campo de Concentração do Tarrafal! Pela Amnistia!

Pela Democracia, pela Independência Nacional e pela Paz!

LUTEMOS POR ELEIÇÕES LIVRES!

OCTUBRO de 1949

O Secretariado do Comité Central
do Partido Comunista Português